

O uso da plataforma Google Sites na educação infantil: comunicação,
registro e visibilidade do trabalho pedagógico em um contexto pandêmico
Camila Fernanda Dias Pavaneli
Nathaly Martinez Alves

Como citar: PAVANELI, C. F. D.; ALVES, N. M. O uso da plataforma Google Sites na educação infantil: comunicação, registro e visibilidade do trabalho pedagógico em um contexto pandêmico. *In* : GARCIA, D. N. M.; ALEXANDRE FILHO, P.; SANT'ANNA, D. V.; SANTOS, D. C. (org.). **Educação e tecnologias:** práticas em cenários disruptivos. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022. p. 63-78. DOI: <https://doi.org/10.36311/2022.978-65-5954-321-2.p63-78>.



O Uso da Plataforma *GOOGLE SITES* na Educação Infantil: comunicação, registro e visibilidade do trabalho pedagógico em um contexto pandêmico

Camila Fernanda Dias PAVANELI⁶

Nathaly Martinez ALVES⁷

Introdução

O novo Coronavírus tem impactado a sociedade de forma global e, por consequência, o setor educacional. Trata-se de uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2, que possui alto grau de contaminação e propagação (OMS, 2020). Nesse contexto, a escola, como um espaço social, e tendo trocas de diferentes faixas etárias, constitui-se como local de maior probabilidade de contaminação em massa (ARRUDA, 2020). Assim, como forma de conter a disseminação do vírus, as instituições de ensino passaram a atender de forma remota, interrompendo, desse modo, o ensino presencial.

Desta maneira, buscou-se amenizar os prejuízos no aprendizado dos estudantes e, para isso, os profissionais da educação passaram a se

⁶ Doutoranda em Educação / PPGE / Faculdade de Filosofia e Ciências / Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP – campus de Marília/SP / *e-mail*: camila.pavaneli@unesp.br

⁷ Mestranda em Educação / PPGE / Faculdade de Filosofia e Ciências / Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP – campus de Marília/SP/ *e-mail*: nathaly.martinez@unesp.br

reinventar e recorrer ao uso de tecnologias digitais na tentativa de assegurar o ensino. Conforme salientam Martins e Freitas (2020, p. 25), "os profissionais tiveram que abrir mão das práticas convencionais de ensino para entrar em uma realidade, até então, desconhecida e pouco vivenciada e praticada por boa parte dos docentes." Assim, iniciou-se o ensino remoto em caráter emergencial e excepcional, mediado pela tecnologia no qual docentes e estudantes passaram a desenvolver atividades pedagógicas não presenciais.

Diante dessa nova configuração, os docentes foram desafiados a pensar na viabilização do ensino. Mas, como viabilizar o ensino com crianças na faixa etária de 0 a 2 anos de idade? Pensar na Educação a Distância (EaD) na Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é inadequado e, também, trata-se de uma prática que não está prevista na legislação educacional, uma vez que a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) não prevê a utilização de EaD para essa faixa etária. Além disso, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2019, p. 7) alerta sobre o uso do mundo digital de modo que se deve "evitar a exposição de crianças menores de 2 anos às telas, sem necessidade (nem passivamente)". Portanto, como pensar em um ensino remoto que considere as especificidades da educação infantil, pautada na brincadeira e nas interações, além de estabelecer vínculo e manter a relação família-escola?

É nesse contexto que surgiu este relato de experiência cujo objetivo é descrever sobre o uso da plataforma *Google Sites* como ferramenta de comunicação, registro e visibilidade do trabalho pedagógico no ensino remoto. Para tanto, este relato foi estruturado em dois momentos, sendo necessária a importância da tecnologia como promotora de comunicação entre família-escola, bem como recurso para registro e divulgação do trabalho pedagógico da educação infantil. Para finalizar, descrevemos o

trabalho desenvolvido com o *Google Sites* em salas de berçários de uma escola municipal localizada no noroeste paulista.

As Tecnologias como Promotoras de Comunicação, Registro e Divulgação do Trabalho Pedagógico

Ao olharmos para o uso das novas tecnologias no diálogo entre família e escola, tendo como foco a educação infantil e, em específico, a creche, encontramos poucos estudos envolvendo esse segmento como forma de comunicação com as famílias (SOUZA; EISENBERG, 2021). De acordo com Reis (1995 *apud* Almeida e Moran, 2005, p. 40), a tecnologia “possui múltiplos significados que variam conforme o contexto, podendo ser vista como: artefato, cultura, atividade com determinado objetivo, etc.” Deste modo, sua integração no processo educativo pode ser vista como um instrumento auxiliador do processo de aprendizagem e das relações pedagógicas estabelecidas entre os membros da comunidade escolar.

À vista disso, é importante refletirmos sobre o papel das escolas e como elas se apropriam dos meios informacionais e do seu uso com a comunidade escolar (SOUZA; EISENBERG, 2021). O exercício do registro e divulgação das propostas pedagógicas realizadas na escola tem crescido de forma significativa, tendo em vista o avanço das tecnologias digitais, nos últimos anos, e devido ao atual contexto pandêmico. Tal prática possibilita comunicação rápida e direta entre escolas e famílias, além da divulgação das ações pedagógicas realizadas nas instituições escolares, possibilitando às famílias conhecimento e visualização do que é planejado e vivenciado na prática, assim como acompanhamento do desenvolvimento infantil e estreitamento das relações entre essas instituições.

Neste sentido, é necessário que a escola e a família estabeleçam parceria, pois possuem um objetivo em comum a ser alcançado: o desenvolvimento integral dos educandos, tendo em vista que são duas instituições que detêm um papel fundamental no desenvolvimento dos indivíduos. Para Libâneo (2010), há uma distinção entre Educação formal e Educação informal e estas estão presentes na escola e na família, respectivamente. A Educação formal é “[...] aquela estruturada, organizada, planejada intencionalmente, sistemática.” (LIBÂNEO, 2010, p. 88). Em contrapartida, a Educação informal não possui caráter intencional ou sistematizado, porém, as experiências e conhecimentos que perpassam esse ambiente refletem diretamente no desenvolvimento dos indivíduos.

As crianças de 0 a 3 anos, embora já possam ter tido contato com as tecnologias digitais, ainda não estão aptas para usá-las a fim de mediar sua aprendizagem (SILVA, 2017). Assim, quando pensamos no uso da tecnologia relacionada a essa faixa etária, o principal objetivo é o compartilhamento das ações pedagógicas com as famílias. A relação família-escola vem adquirindo maior visibilidade e ganhando espaços nas políticas públicas, nos projetos político- pedagógicos e nas pesquisas sobre educação (RESENDE; SILVA, 2016).

Encontramos, em diversos documentos, questões referentes à relação família-escola, tais como a Constituição Federal (CF) de 1988 (BRASIL, 1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), (BRASIL (2010), e o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 (BRASIL, 2014). Tanto a família quanto a escola têm o objetivo de educar, assim, a relação de proximidade e cooperação é necessária, porém, nem sempre é tão fácil de acontecer. No ensino remoto, tal questão não foi diferente.

No contexto pandêmico, o uso da tecnologia foi para além do compartilhamento das ações, as famílias passaram a ser as maiores aliadas das escolas de educação infantil nas ações pedagógicas. Dessa forma, deixaram de ser passivas do processo pedagógico e passaram a realizá-lo junto com seus filhos, uma vez que, para a escola chegar até as crianças, era necessário estabelecer parceria com as famílias. Criar contextos de brincadeiras, contação de história ou música foram ações que as famílias passaram a realizar. Porém, muitas dificuldades apareceram, tais como: dificuldades financeiras; sobrecarga de trabalho; falta de acesso à *internet* de qualidade e, principalmente, o não reconhecimento da importância do trabalho pedagógico realizado na educação infantil, uma vez que, na maioria dos casos, os familiares em questão não possuem formação relacionada à área da educação.

Ainda encontramos, em nossa sociedade, concepções assistencialistas sobre educação infantil e o não reconhecimento dos direitos da criança. Contudo, a criança é um sujeito histórico e de direitos, que segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, “constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2010, p. 12). Dessa forma, o direito à escola de educação infantil não se constitui em razão da família precisar trabalhar, mas sim, um direito que a criança tem para descobrir, interagir, expressar.

É nesse contexto que reafirmamos a importância do uso das tecnologias como recurso de registro e visibilidade do trabalho pedagógico como processo formativo de uma sociedade. Essa visibilidade é importante, pois promove o “protagonismo da criança, possibilita o registro de momentos significativos de aprendizagens, compartilha o

processo pedagógico com a comunidade escolar e contribui com a construção da documentação pedagógica” (SOUZA; EISENBERG, 2021, p. 45).

A divulgação do que ocorre na escola é importante e Moran *et al.* (2000) reforçam essa ideia.

*A internet é um espaço virtual de comunicação e de divulgação. Hoje é necessário que cada escola mostre sua "cara" para a sociedade, que diga o que está fazendo, os projetos que desenvolve, a filosofia pedagógica que segue, as atribuições e responsabilidades de cada um dentro da unidade. É a divulgação para a sociedade toda. É uma informação aberta, com a possibilidade de acesso para todos em torno de informações gerais. (MORAN *et al.*, 2000, p. 157).*

Nesse sentido, descrevemos abaixo o relato de experiência sobre o uso da plataforma *Google Sites* com salas de berçários (0 a 2 anos), de uma escola pública municipal, localizada no noroeste paulista.

Relato de Experiência – Uso da Plataforma do *GOOGLE SITES* no Ensino Remoto e Presencial

Com a suspensão das aulas presenciais, a educação iniciou o ensino remoto. É uma das angústias presentes em falas de docentes, principalmente, da educação infantil, era: *Como trabalhar remotamente com crianças tão pequenas?* Iniciaremos esse relato, explanando a experiência do uso do *Google Sites* com turmas de berçários, como explicitado, em um contexto remoto e, posteriormente, presencial.

Ao longo do ano de 2020, os profissionais da educação passaram a repensar os modos de chegar até as famílias. Ao contrário das ações realizadas com as crianças do Ensino Fundamental e Médio, na Educação Infantil, o principal meio para realização do trabalho pedagógico a distância foi através da parceria com os familiares.

Iniciamos o ensino remoto a partir do estabelecimento de contato com as famílias via aplicativo *WhatsApp*. Em grupos criados com os responsáveis, enviamos *links* de vídeos de contação de história e músicas, vídeos gravados pelas professoras, imagens, explicações sobre as propostas pedagógicas e recados. Já no início de 2021, buscou-se amenizar as falhas identificadas após a experiência do ensino remoto de 2020, principalmente, no que se refere à organização e divulgação do trabalho, pois, ao enviar o material a ser trabalhado via *WhatsApp*, as informações ficavam perdidas mediante as conversas e fotos enviadas pelos familiares. Além disso, os relatos de lotação na memória do celular dos responsáveis eram constantes.

A partir dessas experiências, optou-se pela construção de um *site*⁸ como forma de organizar todo o conteúdo a ser disponibilizado, bem como divulgar o trabalho realizado com as crianças dos berçários, tanto no período remoto quanto presencial. Assim, o *site* foi criado na plataforma do *Google Sites* e intitulado como “Divulga berçário”. Nele, as famílias encontravam no menu algumas abas, tais como: *Informação, Material de apoio, Salas dos berçários, Quem somos*.

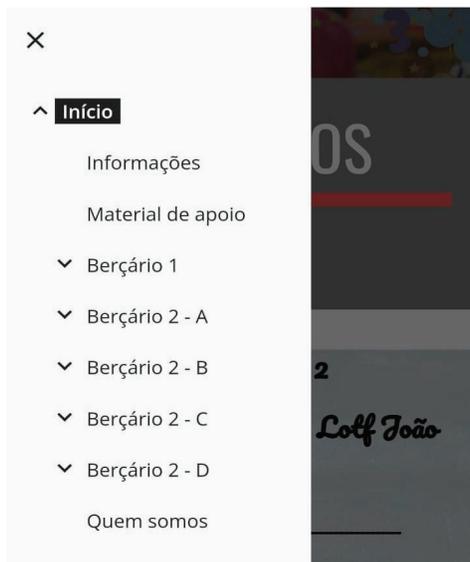
⁸ O *Site* foi idealizado por Camila Fernanda Dias Pavaneli e contou com a participação e parceria das professoras dos berçários: Débora da Silva Araújo, Isabel Cristina Amadeu Reis, Viviane Boneto Pinheiro, Cheyenne de Lima Zambom da Matta, Raquel Vieira Coelho da Silva, Reni Aparecida Antônio Trombi Bulgarelli, Debora Camila Oliveira

Na aba *Informações*, foram disponibilizadas informações que auxiliariam os pais a compreenderem o processo de desenvolvimento de seu filho ou filha, temas como birra, alimentação seletiva, desfralde, dentre outros, foram colocados para informar e auxiliar as famílias em suas intervenções.

A aba *Material de apoio* disponibilizava um material produzido mensalmente com diversas propostas de experiência para as famílias realizarem junto com as crianças contemplando, assim, o eixo da educação infantil, que são as brincadeiras e as interações.

Em *Salas de berçário* foram disponibilizadas informações sobre as mesmas. A escola aqui enfocada possui cinco salas de berçários. Sendo 3 de modalidade integral, isto é, o período de no mínimo 07 horas e, no máximo, 10 horas ao dia. Um berçário 1 que atende crianças de 0 a 1 ano e dois berçários 2 que atendem crianças de 1 a 2 anos, (berçários A e B) e dois berçários 2 de modalidade parcial (berçários C e D) com atendimento de, no mínimo, 05 horas ao dia. Cada sala de berçário criou sua própria página para organizar e disponibilizar seu conteúdo e divulgar o seu trabalho, como retratado na figura 1.

Figura 1 - MENU DO SITE – DIVULGA BERÇÁRIOS



Fonte: Página do *site*. Disponível em:

<https://sites.google.com/educacao.riopreto.br/divulgabercarios/in%C3%ADcio>

E, por fim, foi colocado no *site* a aba intitulada *Quem somos* – que traz a formação acadêmica de cada professora e das gestoras da unidade escolar com intuito de divulgar que as profissionais da Educação Infantil estão em conformidade com a legislação que preconiza “ter todos os seus professores com, pelo menos, o curso normal de nível médio”, conforme Parecer no. 04/2000 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação – CBE/CNE (BRASIL, 2000). Nessa escola, todas as docentes têm nível superior em Pedagogia, seis têm pós-graduação *lato sensu* e uma professora tem pós-graduação *stricto sensu*, cursando doutorado.

Diariamente, era enviado às famílias, via *WhatsApp*, o *link* da página relacionada ao conteúdo programado. Dessa forma, as famílias eram direcionadas às páginas que continham vídeos de leitura e contação

de história, música, proposta de experiência, sugestão, aniversariantes. Esses vídeos eram selecionados em horários de planejamento tendo critérios para serem utilizados. Eram gravados vídeos das professoras fazendo contação ou leitura de livro, música com intuito, também, das crianças reconhecerem a voz e o rosto quando voltassem presencialmente. Eram vídeos muito curtos, uma vez que é recomendado que as crianças não façam uso de telas. Assim, foram utilizados com parcimônia, pois na educação o desenvolvimento integral das crianças é construído a partir das ações com o próprio corpo, contendo o movimento, a brincadeira.

Por fim, disponibilizamos uma proposta de experiência, uma por semana, para as famílias realizarem junto com as crianças e enviarem fotos e vídeos relatando sobre o contexto, isto é, como foi a organização, como a criança reagiu, quais foram as dificuldades e se gostaram. A proposta era explicativa e pontuava a importância dessa experiência para o desenvolvimento de seu filho ou filha. Além disso, buscamos levar em consideração alguns aspectos: material e disponibilidade de tempo das famílias. Dessa forma, era feito envio de materiais necessários para a realização de propostas que pudessem auxiliar no desenvolvimento integral dos bebês sem perder de vista que muitas famílias trabalhavam durante a semana.

Com a proposta enviada, as famílias tinham cinco dias para realizar e compartilhar as fotos, vídeos e relatos no grupo de *WhatsApp*, discorrendo sobre o desenvolvimento da proposta.

FIGURA 3 - PROPOSTA E DEVOLUTIVA PARA AS FAMÍLIAS DA PROPOSTA DE EXPERIÊNCIA REALIZADA

10º Proposta de interação

Bandejas de experimentação

A bandeja de experimentação é uma proposta do jogo heurístico, que proporciona diferentes possibilidades para que a criança realize suas construções. O contato com os diferentes materiais contribuem para a aprendizagem das crianças, proporcionando a elas momentos de exploração e manipulação com recursos que fazem parte do cotidiano ou do meio ambiente, e que se tem livre e fácil acesso aos mesmos.

Esse tipo de exploração também contempla o protagonismo singular da criança com materiais que estão relacionados aos sentidos do ser humano (vista, audição, tato, olfato e paladar), pois possibilitam a interação dos mesmos com os materiais e com o mundo exterior.

Materiais

Conchas
Colher de diversos tamanhos
Hiscina/desira
Funtil
Copos
Tampas
Potas
Forma de bolo

Farinha
Fubá
Pó de café
Farinha de milho
Areia.



Assistam ao vídeo abaixo

10º Proposta de interação

Bandeja de experimentação

ALICE



A bandeja de experimentação é um jogo heurístico que proporciona diferentes possibilidades para que a criança realize suas construções. O contato com diferentes materiais proporciona momentos de exploração e manipulação em recursos que fazem parte do cotidiano. Assim, Débora realizou a atividade com sua filha Alice a proposta de experiência.

A mamãe Débora ofereceu o fubá, farinha e de utensílios disponibilizou colheres de inox, medidor de plástico, peneira, potinhos. Relatou que a Alice gosta bastante dessa proposta, a qual já havia sido organizado outras vezes para ela explorar. A Alice não andava e fazia acompanhamento com Terapeuta Ocupacional com integração sensorial. A mamãe relatou que este tipo de atividade contribuiu muito para o desenvolvimento sensorial que, consequentemente, auxiliou no desenvolvimento da coordenação motora, pois está tudo interligado. Disse, ainda, que ficou muito feliz ao ver Alice colocando os pés dentro da bandeja.

Fonte: Página do *site*. Disponível em:

<https://sites.google.com/educacao.riopreto.br/divulgabercarios/in%C3%ADcio/ber%C3%A7%C3%A1rio-2-c>

A experiência com o *Google Sites* no ensino remoto foi extremamente produtiva diante da facilidade de acesso dos pais aos

conteúdos e aos registros. Além disso, o *site*, no contexto presencial, será utilizado para divulgar as boas práticas pedagógicas que acontecem dentro da escola.

Considerações Finais

Este relato teve por objetivo refletir sobre o uso da plataforma *Google Sites* como ferramenta de comunicação, registro e visibilidade do trabalho pedagógico no ensino remoto de uma escola de educação infantil através do trabalho realizado com bebês de 0 a 2 anos de idade. Dessa forma, buscou-se compreender como as tecnologias podem ser utilizadas com crianças bem pequenas.

Nesse sentido, verificamos que o trabalho com o uso das tecnologias não foi, e nem deve ser realizado como mediadora direta da aprendizagem. Dessa forma, concluímos que o uso destes recursos pode ser feito para fins de organização, comunicação, registro e visibilidade do trabalho pedagógico.

Utilizamos diversas ferramentas para essa construção. Foi dada ênfase no uso da plataforma do *Google Sites*, porém, conforme discutiremos neste relato, foram utilizadas outras ferramentas como aplicativo *WhatsApp* e plataforma *Canva* que, também, auxiliaram na produção e na comunicação.

Ao utilizar o *site*, favorecemos a criação e a atualização de parceria junto com as famílias, tornando-se assim um grande potencial para melhor mediar a integração creche-família. Além disso, informar e formar a sociedade sobre a importância da Educação Infantil sendo garantia de direitos da criança. Assim, juntamente com os educadores, as tecnologias

são apresentadas como mais uma possibilidade mediadora na parceria e integração escola-família-comunidade.

Referências

ALMEIDA, M. E. B.; MORAN, J. M. (Orgs.). Integração das Tecnologias na Educação. *In* **Salto para o Futuro**. Brasília: Posigraf, 2005.

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de COVID-19. **Revista De Educação a Distância**,7(1), 257-275, 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CEB nº 04**. Parecer da Câmara de Educação Básica, aprovado em 06 de setembro de 2000. Parecer Normativo sobre as Diretrizes Operacionais para a Educação Infantil. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/cne/pdf/PCB004v03.pdf>. Acesso: 03 out. 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Diário Oficial da União, n. 191-A, 05 de outubro de 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso: 02 out. 2021.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE** e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** /Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. Ed. São Paulo, Cortez, 2010.

MARTINS, F. C.; FREITAS, F. M. A tecnologia nas vozes dos professores "imigrantes digitais" em tempos de pandemia. In: SOUZA, F. M. *et al.* (Orgs.). **As tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia**. 1. ed. São Paulo: Mentis Abertas, 2020. p. 25-33.

MORAN, J. M. C. *et al.* **Novas tecnologias e Mediação Pedagógica**. São Paulo: Papirus Editora, 2000.

OMS. **Coronavírus**. 2020. Disponível em https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab_1. Acesso: 02 out. 2021.

RESENDE, T. F.; SILVA, G. F. *Family-school relations in the Brazilian educational legislation* (1988 – 2014). **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. v. 24, n. 90, 2016, p. 30-58. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362016000100002>. Acesso em 28 ago. 2021.

SBP. **Manual de orientação**: Grupo de trabalho saúde na era digital (2019-2021). 2019. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_22246c-ManOrient_-_MenosTelas__MaisSaude.pdf. Acesso em 01 nov. 2021.

SILVA, A. P. R. **Tecnologias Digitais como alternativa complementar à comunicação entre a família e a escola:** um estudo na educação infantil. 2017. 97f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

SOUZA, S. O.; EISENBERG, Z. W. **Educação Infantil no Facebook:** registros e diálogos. Rio de Janeiro, 2021. 209p. Tese de Doutorado – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.